

O mundo dos vinhos

Joana Ramos Simões

Brasileiros à procura de novos mercados

A procura de novos mercados deve aumentar as exportações de vinhos e espumantes brasileiros durante este ano. A Europa e a Ásia são as próximas apostas dos produtores brasileiros. A expectativa do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) é de que o sector apresente um crescimento de 30 por cento em 2009, tanto em volume como em valor. Em 2008, as exportações atingiram cerca de quatro milhões de euros, valor 99 por cento superior às vendas de 2007. "É um mercado que dá resultados muito rápidos em questões de vendas. Queremos atingir a Ásia como um todo, vendendo para China, Coreia e outros países", disse a gerente de exportações do Ibravin, Andreia Gentilini Milan. A Rússia é outra aposta dos produtores para os próximos anos, principalmente por ser um grande mercado. Outra aposta em terras asiáticas é a Índia. Actualmente, os principais importadores de vinho brasileiro são os Estados Unidos, a Alemanha, a Inglaterra e a República Checa. Para estes mercados, devem ser intensificadas as campanhas ainda em 2009.

Fonte: portogente.com.br

Vinho regressa à Casa Branca

Ao contrário de George W. Bush, que não bebia qualquer espécie de bebida alcoólica, Barack Obama vê no vinho uma oportunidade para trocar opiniões em boa companhia num ambiente descontraído. Apreciador de bons vinhos e bons restaurantes, Obama possui na cave da sua casa, em Chicago, uma garrafeira com mil garrafas, segundo a revista norte-americana "Wine Enthusiast", que colocou uma foto do presidente na capa da última edição. Obama foi, além disso, fundador em Chicago de um "clube de vinhos" e é conhecido entre os amigos por gostar de experimentar todo o tipo de cozinha e vinhos, embora - dizem os amigos - a sua preferência vá para a cozinha italiana. Ironicamente, foi o dono de um restaurante italiano em Chicago que deu a conhecer a Obama um espumante sul-africano (o Graham Beck) que ele escolheu para a festa privada na Casa Branca para familiares e amigos na noite da tomada de posse e após o último baile de gala. Daniel Shanks, o escanção da Casa Branca, disse à agência Bloomberg que existem actualmente na residência presidencial "entre 500 e 600 garrafas de vinho", algo que o



crítico de vinhos Mike Steinberger disse ser "patético e mais um exemplo de como se permitiu a deterioração das infra-estruturas do país". Steinberger, num artigo na revista "Slate", recordou que um dos fundadores dos Estados Unidos e terceiro presidente do país, Thomas Jefferson, juntou 20.000 garrafas de vinho na Casa Branca durante a sua presidência num espaço na cave por baixo da Sala Oval, que "é hoje usado para outras coisas". O enólogo disse que Obama deveria de imediato "estabelecer o objectivo de ter uma garrafeira na Casa Branca de 3000 garrafas no final do seu primeiro mandato",

o que seria "uma pequena mas significativa contribuição para a fraca economia" norte-americana. Fonte: agência Lusa

Região de Lisboa soma e segue

A Região de Lisboa junta mais um prémio ao currículo, desta vez uma medalha de Ouro para o vinho tinto Península da Companhia Agrícola do Sanguinhal. Na competição, realizada em Berlim, estiveram em competição 2438 vinhos, que foram apreciados por 107 jurados de 22 países. O júri atribuiu nove medalhas Ouro Premium, 120 Ouro e 547 medalhas de Prata. O Vinho Regional com Indicação Geográfica Estremadura - em processo de alteração para Vinho Regional Lisboa - tem registado um crescimento no volume comercializado, nomeadamente para os mercados externos, com uma quota superior de 45 por cento do total certificado e tendo como principais destinos o Reino Unido, Escandinávia, Estados Unidos da América, Alemanha, Canadá, Angola e Brasil.